ISSN: 2526-3250

CANTORIAS DE TERNO DE REIS – um Patrimônio Cultural no Litoral Norte

Autor: Jéssica Spitznagel Pacheco

Coautores: Jéssica Spitznagel Pacheco ; Gabriel Fernandes Machado Da Silva

Orientador: Cristina Maria De Oliveira

Nível: Graduação

Categoria: Ensino/Pesquisa: Linguística, Letras E Artes

Resumo:
Na pesquisa sobre Dispersão e Regularidade no Discurso do Terno de Reis, estudamos os referidos elementos discursivos e seu contexto, para conhecer e compreender as manifestações atuais desta milenar tradição profano-religiosa, trazida ao Brasil pelos colonizadores Luso-Açorianos. Reconhecemos, no construto representativo e simplificado da histórica visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus, disseminado pela cultura católica romana, a presença da religiosidade; já o profano dessa tradição encontramos nos registros históricos, com referência à época, à organização social política e à diversidade cultural. Objetivamos identificar o que se tornou tradição, incorporado ao folclore nacional, e as transformações que se constituem como marcas da contemporaneidade; compreender os elementos discursivos que compõem essas cantorias; registrar e socializar a presença dessa cultura no Litoral Norte. O Terno de Reis, parte dos folguedos populares, constitui-se em evento folclórico registrado como Patrimônio Cultural Imaterial Sustentável (UNESCO, 2003). Nesta investigação na modalidade qualitativa, estamos descrevendo e comentando dados coletados em entrevistas com Mestres e outros componentes de grupos de Terno de Reis, bem como com organizadores de eventos. Iniciamos nosso estudo nos municípios de Osório, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí; participamos também de inúmeros eventos de cantorias: uma vivência cultural com aproximação etnográfica e rizomática que tece e registra esse patrimônio cultural. Nosso aporte teórico inclui concepções de cultura (Baumann, 2012, de dialogismo discursivo (Bakthin, 1992/2010), de ato discursivo (Foucault, 1997/ 2008), de folclore (Cascudo, 1982), entre outros. Como resultados parciais, apontamos, entre as regularidades discursivas, marcas de tradição (continuidade em família; componentes; instrumentos musicais; ritmo das cantorias; oralidade; datas...) e as marcas de religiosidade na letra dos versos; já como elementos de dispersão discursiva, marcas extralinguísticas encontradas no contexto dos eventos públicos (locais, organizadores; cantorias integradas a outras manifestações culturais natalinas...). Reconhecemos, como dificuldade para manter a tradição, a influência da massificação cultural, a vigente supremacia dos valores materiais e a falta de reconhecimento da mídia e do próprio setor público. Este estudo constitui-se, pois, numa forma de registro para que se documente a presença desse patrimônio entre nós; somente poderemos preservar o que conhecemos.